

REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SEMESTRE CURSADO

Eliany Nazaré Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
elianyy@hotmail.com

Caio San Rodrigues

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
caiosanrodrigues2000@gmail.com

Ana Beatryz dos Santos Costa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
anabeatrizmasso@gmail.com

Pedro Lucas Alves

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
plucasalvs@gmail.com

Ravena Petra Mororó Ziesemer

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
ravenaziesemer3@gmail.com

Paulo César Almeida

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
pc2015almeida@gmail.com

Paulo Jorge de Almeida Pereira

Universidade Católica Portuguesa (UCP)
ppereira@ucp.pt

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar as repercussões do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior, tendo como parâmetro o semestre que estavam cursando. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no período de junho a setembro de 2020, com a participação de 3.691 estudantes do ensino superior do Ceará. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação dos seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico e situacional referente à pandemia/isolamento social e o Inventário de Saúde Mental (MHI-38). Os resultados demonstraram que os acadêmicos sofreram influência de inúmeros fatores durante o isolamento social, sendo que cerca da metade da amostra relatou insatisfação com as atividades virtuais. A escala global do Inventário de saúde mental atingiu média de 48,8, denotando que houve repercussões psicológicas, contudo, ao correlacionar o MHI-38 com semestre cursado, não se identificou relevância estatística. Assim, há necessidade de se desenvolver estratégias de apoio em saúde mental da população universitária, além de realizar novas pesquisas sobre a readaptação ao meio presencial e suas consequências na saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes. Novo Coronavírus de 2019. Instituições de Ensino Superior. Pandemias.

REPERCUSSIONS OF SOCIAL ISOLATION ON THE MENTAL HEALTH OF HIGHER EDUCATION STUDENTS: AN ANALYSIS BASED ON THE SEMESTER ATTENDED

ABSTRACT

The article aims to analyze the repercussions of social isolation during the COVID-19 pandemic on the mental health of higher education students, using the semester they were attending to as a parameter. An exploratory, descriptive, cross-sectional study, with a quantitative approach, was conducted from June to September 2020, with the participation of 3,691 higher education students in Ceará. Data collection took place through the following instruments: a sociodemographic and situational questionnaire

regarding the pandemic/social isolation and the Mental Health Inventory (MHI-38). The results showed that the students were influenced by numerous factors during social isolation, with about half of the sample reporting dissatisfaction with virtual activities. The global scale of the Mental Health Inventory reached an average of 48.8 points, denoting psychological repercussions. However, no statistical significance was identified when correlating MHI-38 and semester attended. There is a need to develop mental health support strategies for the university population and conduct new research on readaptation to the face-to-face environment and its consequences on mental health.

Keywords: Mental Health. Students. 2019 Novel Coronavirus. Higher Education Institutions. Pandemics.

1. INTRODUÇÃO

A rápida distribuição geográfica da COVID-19 provocou uma crise sanitária global sem precedentes. Por volta de dois meses após a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de casos confirmados da doença já contabilizava 5.803.416, com um quantitativo de 359.791 óbitos confirmados (OMS, 2020). No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença ocorreu em 26 fevereiro de 2020 no Estado de São Paulo, e, em 4 de maio do mesmo ano foram notificados 53.739 casos confirmados e 3.568 óbitos (OMS, 2020). Com base nestes dados alarmantes, se fez necessária a implementação de medidas protetivas com o intuito de contenção do gradativo índice de transmissão da doença, onde se pode destacar o isolamento social e a consequente interrupção dos serviços não essenciais.

Contudo, mesmo se tratando de intervenções imprescindíveis para a contenção da COVID-19, as medidas restritivas provocaram uma abrupta mudança na realização das atividades diárias que, em consonância com o cenário de medos e incertezas procedentes do período pandêmico, implicaram diretamente na saúde mental da população mundial (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Dessa forma, o desenvolvimento e acirramento de

transtornos mentais comuns, quadros de solidão e sofrimento psíquico se caracterizam como um dos efeitos indiretos da pandemia na saúde da população (MACKCRACKEN *et al.*, 2020; WILDING *et al.*, 2022). Estudos já têm demonstrado que a repercussão do isolamento social se torna ainda mais alarmante em grupos que já possuem propensão para o desenvolvimento de transtornos mentais (JENKINS *et al.*, 2022; VISHWAKARMA; GAIDHANE; CHOUDIHARE, 2022).

À vista disso, pesquisas já têm evidenciado que o público universitário possui considerável vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns, apresentando quadros de ansiedade e depressão com níveis superiores à da população geral (FERRARESSO *et al.*, 2021; GRANER; CERQUEIRA, 2019). O ambiente acadêmico é envolto de um conjunto de fatores que podem se caracterizar como estressores devido à grande quantidade de tempo que demandam, a exemplo disso, é possível destacar o considerável número de atividades obrigatórias e extracurriculares, bem como o processo adaptativo do ensino médio para o superior (GOMES *et al.*, 2020).

O cenário epidemiológico provocado pela pandemia de COVID-19 impôs que as Instituições

de Ensino Superior (IES) reformulassem o calendário letivo para implementação do ensino remoto emergencial, entretanto, muitas IES não possuíam infraestrutura para o processo de migração, o que gerou atraso na retomada das atividades ou até mesmo a suspensão total (ARRUDA, 2020). Além disso, pode-se destacar que, a interrupção da interatividade entre os acadêmicos associada a um complexo processo adaptativo para o meio remoto, a alta exposição a internet e o desânimo para a participação nas atividades virtuais se caracterizaram como fatores deletérios ao bem-estar dessa população (RUIZ-ROBEDILLO *et al.*, 2023).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as repercussões do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior, tendo como parâmetro o semestre que estavam cursando.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A população foi de aproximadamente 260 mil estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Ceará (BRASIL, 2019). O cálculo amostral foi firmado na prevalência de 17,38% de estudantes universitários que apresentaram níveis baixos de saúde mental na região Norte do estado do Ceará (OLIVEIRA, 2020). O nível de significância foi definido em 5% e o erro amostral absoluto de 2%. Sendo esses valores aplicados no cálculo de população infinita (N= 260.000) resultando em uma amostra de 1.379 estudantes. Devido a possibilidade de questionários preenchidos inadequadamente e/ou

não devolvidos, adicionou-se 20% resultando em uma amostra estipulada de 2.282 estudantes.

Contudo, tendo em vista as estratégias de divulgação utilizadas e por se tratar de um período onde todos os acadêmicos estavam em isolamento social, com maior tempo e desejo de participar de pesquisas do tipo, o estudo contou com uma amostra final de 3.691 estudantes. Dos critérios de inclusão contaram os estudantes maiores de 18 anos com matrícula ativa em uma IES no Ceará, já os critérios de exclusão são os estudantes que não tiveram acesso à internet para responder ao formulário. Os instrumentos utilizados foram: um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um questionário de perfil sociodemográfico e situacional em relação à pandemia e ao isolamento social e a versão adaptada do *Mental Health Inventory* (MHI-38) desenvolvido para a investigação epidemiológica por vários especialistas no âmbito do *Health Insurance Study da Rand Corporation*. Ele tem como propósito avaliar a saúde mental da população em geral ou específica numa perspectiva bidimensional, incluindo aspectos positivos e negativos (RIBEIRO, 2011).

O MHI contém 38 itens distribuídos em cinco escalas que se agrupam em duas grandes dimensões: Distress Psicológico (negativa) que inclui indicadores negativos do sofrimento psicológico ou estados emocionais e mentais negativos. Contém as escalas de Ansiedade (10 itens), Depressão (5 itens), Perda de Controle Emocional e Comportamental (9 itens); Bem-Estar Psicológico (positiva) que contém estados positivos na saúde mental ou estados positivos que incluem as escalas Afeto Geral Positivo (11 itens) e Laços Emocionais (3 itens). O MHI é avaliado por meio de escala ordinal do tipo *Likert* que varia

entre cinco e seis possibilidades. O resultado de cada dimensão, positiva e negativa, deriva do somatório bruto dos itens que lhe correspondem. O somatório das duas dimensões fornece o Índice de Saúde Mental. Os valores mais elevados correspondem a melhores níveis de saúde mental (RIBEIRO, 2011).

Com o propósito de comparar os resultados, estes foram transformados em pontuações finais com variabilidade de “0” a “100”. O algoritmo usado para essa transformação foi de: $=100 \times (\text{pontuação bruta} - \text{pontuação mais baixa possível}) / (\text{variação da pontuação})$ [variação da pontuação = pontuação mais alta possível - pontuação mais baixa possível]. A coleta de dados ocorreu do dia 06 de julho a 10 de setembro de 2020. Em razão do período pandêmico e as medidas protetivas impostas para o controle da COVID-19, a aplicação dos instrumentos foi feita de forma virtual, por meio de um formulário eletrônico da plataforma *Google Forms*, tendo acesso disponível com o link: <https://forms.gle/YdD8iPKT4EyJz5fC8>.

Com relação a captação dos participantes foi utilizado as mídias sociais, como o *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, *E-mail* Institucional e contando com o apoio das IES do Ceará para a divulgação da pesquisa. Utilizou-se para a coleta de dados a técnica Bola de Neve, que de acordo com Flick (2009), essa técnica é utilizada como a de um

bom repórter que rastreia as ‘pistas’ de uma pessoa para outra. Onde o pesquisador apresenta a proposta do estudo e solicita que o(s) participante(s) da pesquisa indique(m) outra(s) pessoa(s) pertencente(s) ao mesmo público-alvo. Esse processo continua até que as métricas estabelecidas antecipadamente para a coleta de dados, como prazo de coleta ou quantidade máxima de entrevistados, sejam atingidas.

Os resultados organizados a partir de análises descritivas. Utilizou-se o teste ANOVA para correlacionar os resultados do MHI-38 e os semestres que os estudantes estavam cursando (MAROCO, 2011). O estudo acarretou aos princípios éticos dispostos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Vale ressaltar que o presente estudo compõe uma pesquisa mais abrangente possuindo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com o parecer de nº 4.152.388.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 demonstra os fatores sociodemográficos analisados, nestes é possível identificar as variáveis relacionadas ao sexo, município de residência, renda familiar, raça/cor e situação conjugal dos estudantes.

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos Estudantes do Ensino Superior do Ceará, Brasil, 2020.

		N	%
1 - Sexo	Masculino	1409	38,2
	Feminino	2265	61,4
	Outro	17	,5
Idade			
M=23,70 DP=6,45			
Min=18 Max=60			
3 - Município de residência	Caucaia	85	2,3
	Fortaleza	1037	28,1
	Iguatu	50	1,4
	Itapipoca	64	1,7
(3 não respostas)			
			133

	Juazeiro do Norte	23	,6
	Maracanaú	50	1,4
	Quixadá	46	1,2
	Sobral	752	20,4
	Outro	1581	42,9
<hr/>			
4 - Renda Familiar (Valor em R\$) M=4806 DP=64867 Min=0 Max=3000000			
<hr/>			
5 - Qual a sua raça/cor?	Preta	384	10,4
	Branca	1128	30,6
	Parda	1997	54,1
	Indígena	19	,5
	Amarela	74	2,0
	Prefiro não responder	89	2,4
<hr/>			
6 - Situação conjugal	Solteiro	3137	85,0
	Casado	315	8,5
	União Estável	191	5,2
	Divorciado	46	1,2
	Viúvo	2	,1
	Total	3691	100,0

Fonte: autores.

Dessa forma, o fator sexo é um dos parâmetros analisados para reconhecer os participantes por sua identidade de gênero, sendo observado uma maioria feminina. O parâmetro idade, demonstra a idade média é 23,70, sendo analisado que os participantes são compostos pela população de jovens adultos, na tabela apresenta também a idade mínima de 18 anos e máxima de 60 anos, assim sendo contemplados um dos critérios de inclusão da pesquisa.

O estudo traz sobre os municípios do Ceará, apontando Fortaleza como o município que teve maior participação. Sobre o fator renda familiar, a amostra contou com renda média de R\$4.806.

Assim, observa-se como a renda pode ser um fator intrigante para se analisar como a situação dessa população pode afetar sua saúde mental.

De acordo com a raça e cor, a população parda foi a que apresentou maior número, ficando a cor branca e preta em segundo e terceiro colocação em maior número. Sobre a situação conjugal, o estudo apresenta que os valores se concentraram em maior percentual na população solteira, com 85%, em diferença a população viúva com apenas 0,1%.

A Tabela 2 apresenta a relação das condições de isolamento social dos estudantes, mediante a análise por estatística descritiva.

Tabela 2 - Condições de Isolamento Social dos Estudantes do Ensino Superior do Ceará, Brasil, 2020.

		N	%
9 - Na sua instituição, que formato as atividades pedagógicas ... as medidas de isolamento social?	EAD - com aulas e avaliações online	1305	35,4
	Remotas - apenas com algumas atividades online	1492	40,4
	As atividades foram canceladas, sem previsão para o retorno	784	21,2
	Não se aplica	110	3,0
10 - Em uma escala de 0 a 10 qual o tamanho de sua satisfação em relação à sua participação nas atividades pedagógicas estabelecidas pela sua instituição neste período de isolamento?	Muito insatisfeito	386	10,5
	1	191	5,2
	2	187	5,1
	3	265	7,2
	4	278	7,5
	5	536	14,5
	6	382	10,3
	7	478	13,0
	8	493	13,4
	9	235	6,4
M=5,27 DP=2,97 Min=0 Max=10			

	Muito satisfeito	260	7,0	
11 - Em relação as condições e acesso a internet durante o isolamento social, como você classificaria?	Excelente	549	14,9	
	Muito boa	750	20,3	
	Boa	1113	30,2	
	Regular	894	24,2	
	Ruim	301	8,2	
	Muito ruim	84	2,3	
12 - Durante o isolamento social você utiliza a internet essencialmente por meio de:	Celular	2519	68,6	
	Computador	354	9,6	
	Notebook	772	21,0	
	Celular e Notebook	9	,2	
	(19 não respostas)	Outra resposta	18	,5
13 - Em uma escala de 0 a 10 qual o tamanho de sua preocupação com a continuidade de seu curso de forma presencial?	Sem preocupação	60	1,6	
	1	24	,7	
	2	47	1,3	
	3	62	1,7	
	4	65	1,8	
	5	255	6,9	
	6	132	3,6	
	7	244	6,6	
	M=8,36 DP=2,31	8	486	13,2
	Min=0 Max=10	9	513	13,9
	Muito preocupado	1803	48,8	
14 - Você conhece alguém que tenha sido diagnosticado com coronavírus? Pode assinalar mais de uma opção.	Não conheço ninguém	227	6,2	
	Sim, Parente	2147	58,2	
	Sim, Amigo próximo	1770	48,0	
	Sim, Vizinho	1166	31,6	
	Sim, Trabalhador de saúde em hospital	845	22,9	
	Outras pessoas	959	26,0	
15 - Você tem medo de ser infectado pelo coronavírus?	Sim	2832	76,7	
	Não	436	11,8	
	Já fui infectado	423	11,5	
16 - Sente-se preocupado se você ... precisar sair de casa?	Não	559	15,1	
	Sim	3132	84,9	
17 - O isolamento social interferiu na sua rotina?	Não interferiu	116	3,1	
	Mudou minha rotina, mas consegui me adaptar	2506	67,9	
	Mudou minha rotina e não consegui me adaptar	1069	29,0	
18 - O que mais te preocupa durante o isolamento social? Assinale mais de uma opção.	A gravidade da doença no meu município	2057	55,7	
	A gravidade da doença no meu estado	1877	50,9	
	A gravidade da doença no Brasil	2326	63,0	
	A gravidade da doença no mundo	2084	56,5	
	Morrer alguém próximo infectado pelo Covid-19	2849	77,2	
	Ficar distante da minha família	1473	39,9	
	A obrigatoriedade de ficar em casa	1278	34,6	
	Outro	226	6,1	
	Total	3691	100,0	

Fonte: autores.

Em relação às condições de isolamento social, foi constatado que nas instituições dos entrevistados o ensino remoto com apenas algumas atividades online prevaleceu, 1.492 (44,2%), junto do ensino a distância com aulas e avaliações online, 1305 (35,4%). Logo, em uma escala de 0 a 10 para autoavaliação do desempenho dos estudantes nesse período, 536 (14,5%) estudantes optaram pelo número 5, obtendo a média de 5,27, e desvio padrão de 2,97. No que se refere às condições e acesso a internet a prevalência foi a alternativa boa, 1113 (30,2%), nesse contexto a maior parte dos

discentes utilizavam a internet por meio do celular, 2519 (68,6%).

Em outra escala, numerada também de 0 a 10 para avaliar o nível de preocupação com a continuidade do curso na forma presencial, prevaleceu a resposta “muito preocupado” (48,8%), com média de 8,36 e desvio padrão de 2,31. Quando questionados sobre o conhecimento de algum conhecido que tenha sido diagnosticado com o COVID-19, a preponderância foi assertiva, citando os parentes, (58,2%). Na abordagem quanto ao medo dos participantes de contrair o vírus, a resposta afirmativa foi

dominante (76,7%), por conseguinte, muitos sentem-se preocupados ao sair de casa (84,9%).

Quando questionados se houve interferência na rotina, foi predominante a resposta sim, no entanto relataram também que conseguiram se adaptar (67,9%). Em seguida, foi abordado sobre o que mais os afligem, nesse panorama, e a resposta prevalente foi a morte de algum conhecido infectado por COVID-19 (77,2%).

Na Tabela 3, expõe-se alguns outros meios de utilização da internet durante o isolamento social, para tal, utilizou-se da estatística descritiva.

Tabela 3 - Distribuição das Formas de Acesso à Internet durante o Isolamento Social por estudante do Ensino Superior do Ceará, Brasil. 2020.

	N	%
Meios listados/ Não responde	367	99,5
	3	

Tabela 4 - Distribuição das dimensões de Saúde Avaliada pelo Inventário de Saúde Mental, em Estudantes do Ensino Superior do Ceará, Brasil. 2020.

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
Dim1 - Afeto positivo	3691	42,4	17,8	42%	0	100
Dim2 - Laços Emocionais	3691	51,1	22,8	45%	0	100
Dim3 - Perda de Controlo Emocional/ Comportamental	3691	55,5	21,3	38%	0	100
Dim4 - Ansiedade	3686	48,2	21,2	44%	0	100
Dim5 - Depressão	3691	50,8	23,5	46%	0	100
Bem-Estar Positivo = Dim1 + Dim 2	3691	44,2	17,6	40%	0	100
Distresse = Dim3 + Dim4 + Dim5	3686	51,5	20,7	40%	0	100
Escala global: MHI-38	3686	48,8	18,6	38%	0	100

Fonte: autores.

Ressalta-se que todas as variáveis do MHI - 38 possuem por objetivo, medir o estado de melhor saúde mental, deste modo, as pontuações mais elevadas correspondem a mais saúde mental (menos ansiedade, depressão e perda de controle emocional, e mais afeto positivo e laços emocionais).

Casa de amigos muito difícil	1	,0
Console	1	,0
Não possuo nenhum aparelho eletrônico	1	,0
Nenhum	1	,0
Tablet	3	,1
Televisão	1	,0
Todos	9	,2
Vários	1	,0
Total	369	100,
	1	0

Fonte: autores.

Na abordagem quanto às outras formas de utilização da internet durante o isolamento social, obteve-se respostas por alguns estudantes: casa de amigos, console, *tablet*, televisão, nenhum, não possuo aparelho eletrônico, vários e todos.

A Tabela 4 representa os componentes do Inventário de Saúde Mental e suas correlações numéricas com cada medida estatística.

Desse modo, em média, para as dimensões primárias, que podem variar entre 0-100, podemos verificar que o valor é superior para a “Dim3 - Perda de Controle Emocional/ Comportamental” (M=55,5), acima do ponto intermédio da escala, seguida de “Dim2 - Laços Emocionais” (M=51,1) e “Dim5 - Depressão” (M=50,8), e depois de “Dim4 - Ansiedade” (M=48,2), todas com valor

próximo do ponto intermédio da escala, sendo o valor inferior para “Dim1 - Afeto positivo” (M=42,4), abaixo do ponto intermédio da escala.

Para as dimensões o Bem-Estar Positivo apresenta um valor médio M=44,2 e o Distresse apresenta um

valor médio M=51,5, com a Escala global: MHI-38 a apresentar um valor médio M=48,8.

Na Tabela 5, evidencia-se a análise descritiva e o Teste ANOVA da relação do Inventário de Saúde Mental com os semestres cursados pelos estudantes.

Tabela 5 - Distribuição das Dimensões de Saúde Mental Relacionadas com o Semestre dos Estudantes do Ensino Superior do Ceará, Brasil. 2020.

		N	M	DP	F	p
Dim1 - Afeto positivo	1º Semestre	604	42,5	17,8	,497	0,893
	2º Semestre	415	43,4	18,2		
	3º Semestre	476	43,1	17,7		
	4º Semestre	360	42,4	18,4		
	5º Semestre	413	42,2	18,7		
	6º Semestre	345	42,0	17,8		
	7º Semestre	412	42,2	16,6		
	8º Semestre	279	41,4	17,7		
	9º Semestre	208	41,1	16,5		
	10º Semestre	99	43,3	18,7		
	Outra resposta	65	41,1	15,5		
Dim2 - Laços Emocionais	1º Semestre	604	49,8	23,4	,704	0,722
	2º Semestre	415	51,3	23,5		
	3º Semestre	476	50,7	21,7		
	4º Semestre	360	52,1	22,1		
	5º Semestre	413	50,2	23,4		
	6º Semestre	345	51,0	23,2		
	7º Semestre	412	53,0	23,0		
	8º Semestre	279	50,7	22,3		
	9º Semestre	208	50,7	22,5		
	10º Semestre	99	52,7	21,5		
	Outra resposta	65	52,6	21,7		
Dim3 - Perda de Controlo Emocional/ Comportamental	1º Semestre	604	53,7	21,1	1,032	0,413
	2º Semestre	415	55,7	21,7		
	3º Semestre	476	56,1	20,9		
	4º Semestre	360	56,2	22,4		
	5º Semestre	413	55,5	21,7		
	6º Semestre	345	55,2	21,2		
	7º Semestre	412	56,7	20,7		
	8º Semestre	279	54,3	21,7		
	9º Semestre	208	55,6	20,3		
	10º Semestre	99	58,2	19,6		
	Outra resposta	65	58,3	18,7		
Dim4 - Ansiedade	1º Semestre	604	47,7	20,8	,403	0,946
	2º Semestre	412	48,3	21,8		
	3º Semestre	475	48,8	21,3		
	4º Semestre	360	48,6	22,2		
	5º Semestre	412	48,8	21,0		
	6º Semestre	345	47,7	20,8		
	7º Semestre	412	48,9	21,0		
	8º Semestre	279	46,5	22,3		
	9º Semestre	208	47,4	19,7		
	10º Semestre	99	48,8	21,5		
	Outra resposta	65	48,5	18,6		
Dim5 - Depressão	1º Semestre	604	50,1	23,6	,514	0,882
	2º Semestre	415	51,2	24,9		
	3º Semestre	476	51,2	23,9		

		N	M	DP	F	p
	4º Semestre	360	51,4	24,4		
	5º Semestre	413	51,3	22,6		
	6º Semestre	345	49,9	23,0		
	7º Semestre	412	51,7	22,9		
	8º Semestre	279	49,7	23,9		
	9º Semestre	208	49,7	22,3		
	10º Semestre	99	53,5	22,4		
	Outra resposta	65	52,5	19,6		
Bem-Estar Positivo	1º Semestre	604	44,1	18,0	,374	0,958
	2º Semestre	415	45,1	18,0		
	3º Semestre	476	44,7	17,4		
	4º Semestre	360	44,5	17,9		
	5º Semestre	413	43,9	18,5		
	6º Semestre	345	43,9	17,7		
	7º Semestre	412	44,5	16,7		
	8º Semestre	279	43,4	17,3		
	9º Semestre	208	43,1	16,5		
	10º Semestre	99	45,3	18,0		
	Outra resposta	65	43,6	15,6		
Distresse	1º Semestre	604	50,4	20,4	,581	0,831
	2º Semestre	412	51,7	21,5		
	3º Semestre	475	52,0	20,7		
	4º Semestre	360	52,0	21,8		
	5º Semestre	412	51,8	20,7		
	6º Semestre	345	51,0	20,5		
	7º Semestre	412	52,4	20,3		
	8º Semestre	279	50,1	21,6		
	9º Semestre	208	50,9	19,5		
	10º Semestre	99	53,3	20,1		
	Outra resposta	65	53,0	17,7		
Escala global: MHI-38	1º Semestre	604	48,1	18,5	,481	0,903
	2º Semestre	412	49,3	19,1		
	3º Semestre	475	49,3	18,4		
	4º Semestre	360	49,2	19,4		
	5º Semestre	412	48,9	18,8		
	6º Semestre	345	48,3	18,5		
	7º Semestre	412	49,5	18,1		
	8º Semestre	279	47,6	19,2		
	9º Semestre	208	48,0	17,4		
	10º Semestre	99	50,3	18,4		
	Outra resposta	65	49,5	16,1		

Fonte: autores.

A Escala global: MHI-38, as suas dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse, tal como as dimensões primárias apresentam as variações ilustradas com os semestres, mas as diferenças não são estatisticamente significativas ($p>0,05$).

Portanto, o estado de Saúde Mental, globalmente, as suas dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse e as dimensões primárias não variam de forma significativa com o semestre que o estudante está cursando.

4. DISCUSSÃO

Com relação ao gênero predominante desta pesquisa, nota-se uma maior adesão pelo público feminino, o qual representou 61,4% dos participantes. Em consonância a isso, um estudo que objetivou examinar o isolamento relacionado à pandemia e seu impacto psicológico em estudantes universitários chineses, também apresentou participação majoritária do gênero feminino (70,6%) em comparação ao gênero masculino

(29,4%) (SUN *et al.*, 2022). A média de idade da amostra também se assemelha com a de outros trabalhos efetuados com o mesmo público-alvo durante o período pandêmico, a exemplo de uma pesquisa realizada com acadêmicos portugueses, que obteve média de 23,2 (DP=6,7) (SEQUEIRA *et al.*, 2022), e de um estudo com universitários peruanos, que obteve média de 24,5 (DP=3,98) (HERNÁNDEZ-YÉPEZ *et al.*, 2022).

Outro fator pertinente a se considerar é o rendimento familiar. A literatura científica já tem evidenciado que universitários integrantes de famílias que possuem uma baixa renda financeira, sofreram maior pressão psicológica devido a perda e/ou instabilidade econômica gerada pela pandemia, o que propiciou maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais (AYLIË; MEKONEN; MEKURIA, 2020).

As condições de isolamento dos estudantes universitários foram influenciadas em diversos aspectos. Conforme exposto na Tabela 2, o maior percentual de acadêmicos teve a continuidade de suas atividades e avaliações no meio *on-line*, contudo, é possível destacar também um considerável quantitativo que teve continuidade parcial, enquanto outra parcela teve suas atividades acadêmicas completamente interrompidas. Quanto ao nível de satisfação da mudança para o meio virtual, observa-se que metade dos acadêmicos se mostrou satisfeito, enquanto a outra se demonstrou insatisfeita. Assim, a inesperada suspensão das atividades presenciais de ensino associadas a um complexo processo adaptativo ao meio remoto e a um austero cenário de medos e incertezas acarretou em efeitos deletérios ao bem-estar psicológico dos estudantes universitários (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Os demais dados da Tabela 2 vão de encontro ao exposto por Gudim *et al.* (2021), onde o

afastamento do ambiente acadêmico, o medo da contaminação, a desmotivação em participar das tarefas virtuais, a incerteza com prosseguimento do curso são possíveis causas para alterações na saúde mental.

Ao se fazer associação entre os dados apresentados quanto a utilização da internet na Tabela 2 e sua complementação com a Tabela 3, constata-se que um expressivo quantitativo de estudantes universitários relatou possuir condições de regulares a excelentes no que se refere ao acesso a internet, onde apenas 8,2% informaram possuir um acesso ruim e 2,3% referiram possuir um acesso muito ruim. Sobre os aparelhos e meios utilizados para acessar a rede de computadores, é cognoscível que a grande maioria (68,6%) faz uso de celulares, onde 0,5% declararam possuir outros meios de acesso, conforme exposto na Tabela 3. Assim, os resultados apresentados estão em conformidade com os achados de um estudo espanhol que demonstrou que os estudantes universitários possuíam condições favoráveis de acesso a internet, onde 54,2% referiram possuir conexão via fibra ótica própria, 24% por meio de Linha Digital Assimétrica para Assinante (*Asymmetric Digital Subscriber Line - ADSL*) próprio, 6,6% com fibra ótica compartilhada, 6,2% através de dados móveis de alta velocidade, 3,6% com dados de baixa velocidade; 3,5% por ADSL compartilhado, 1,6% com outras formas de conexão e somente 0,4% não possuíam nenhuma forma de conectividade (PÉREZ-LÓPEZ; ATOCHERO; RIVERO, 2021). A Tabela 4 retrata uma perspectiva geral do estado de saúde mental da amostra a partir das dimensões primárias e secundárias do MHI-38. Assim, ao se traçar um comparativo com um estudo realizado com acadêmicos anteriormente ao período de isolamento social e que também utilizou o MHI-38,

observa-se uma redução nos índices de saúde mental (OLIVEIRA, 2020). Além disso, pesquisas realizadas com a população acadêmica na França (CHARBONNIER; VIGOROUX; GONÇALVES, 2022), Estados Unidos (NADAREISHVILI *et al.*, 2022) e no próprio Brasil (FAGUNDES *et al.*, 2022) enfatizaram o aumento no número casos de transtorno mentais.

Os dados apresentados na Tabela 5 evidenciam que não houve significância estatística que pudesse evidenciar influência na saúde mental quanto ao semestre cursado pelos universitários, o que vai de encontro aos achados do estudo português de Oliveira *et al.* (2021), o qual também não encontrou dados significativos a essa associação. Entretanto, para Tang *et al.* (2020), ainda há incertezas sobre o efeito da pandemia: a maior preocupação dos estudantes em relação à própria formação e à possibilidade de eles interromperem o semestre cursado para a procura de emprego ou matriculem-se em futuros programas de estudos como a residência. As interrupções dos projetos de pesquisa e os estágios comprometem o cronograma de estudos, atrasam a graduação e prejudicam a competitividade no mercado de trabalho, o que, por sua vez, alimenta a ansiedade entre os estudantes universitários.

Ademais, ressalta-se algumas limitações encontradas na realização do estudo, como abordagem e aplicação do instrumento (MHI-38) de forma virtual; o período de realização do estudo ter ocorrido na ocasião de maior agravo da doença; maior participação por parte de estudantes de IES públicas, predominantemente dos municípios de Fortaleza-CE e Sobral-CE, resultante da disposição desproporcional das universidades cearenses.

5. CONCLUSÃO

Mediante a análise dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários é possível denotar que o processo de adequação às metodologias de ensino-aprendizagem virtuais, relacionado ao medo de contaminação, isolamento social e as incertezas quanto ao futuro acadêmico e sanitário interferiram no bem-estar psicológico dessa população.

Contudo, é perceptível também que a repercussão sobre a saúde mental em relação ao semestre não possui relevância estatística que demonstrasse alterações significativas. Dessarte, mesmo com a diminuição dos casos de contaminação e o relaxamento das medidas restritivas, é de grande relevância enfatizar a necessidade de pesquisas como esta que tenham como intuito avaliar o estado psicológico dos estudantes universitários durante o processo de readaptação às atividades presenciais.

Nesse sentido, os subsídios proporcionados pelos estudos científicos auxiliarão as IES no desenvolvimento de estratégias de cuidado e proteção à saúde mental dos estudantes de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v.7, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.621>.

Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em: 7 jan. 2023.

AYLIÊ, N. S.; MEKONEN, M. A.; MEKURIA, R. M. The Psychological Impacts of COVID-19 Pandemic Among University Students in Bench-Sheko Zone, South-west Ethiopia: A Community-based Cross-sectional Study. **Psychology**

Research and Behavior Management, v. 13, p. 813-821, 2020. DOI: 10.2147/PRBM.S275593. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7533263/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília: MEC/Inep, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 08 jan. 2023.

CHARBONNIER, E.; VIGOUROUX, S. L.; GONÇALVES, A. Psychological Vulnerability of French University Students during the COVID-19 Pandemic: A Four-Wave Longitudinal Survey. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 18, p. 9699, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18189699. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8465825/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FAGUNDES, A. T. *et al.* Universitários no contexto da COVID-19: perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.82306>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/82306/pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FERRARESSO, C. K. *et al.* Avaliação dos transtornos de ansiedade e uso de medicamentos entre acadêmicos do curso de medicina de uma universidade do sul de minas gerais, Brasil. **Revista Eletrônica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 20, n. 2, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v20i2.6274>. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6274>. Acesso em: 6 jan. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYp>

<wXvHx3B3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GOMES, C. F. M. *et al.* Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v.16, n.1, p. 1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 jan. 2023.

GUDIM, V. A. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.35, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v35.37293. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HERNÁNDEZ-YÉPEZ, P. J. *et al.* Factors Associated with Anxiety, Depression, and Stress in Peruvian University Students during the COVID-19 Pandemic. **International Journal Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 14591, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192114591>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/21/14591>. Acesso em: 12 jan. 2023.

JENKINS, E. K. *et al.* Mental Health Inequities Amid the COVID-19 Pandemic: Findings From Three Rounds of a Cross-Sectional Monitoring Survey of Canadian Adults. **International journal of public health**, v. 67, p. 1604685, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/ijph.2022.1604685>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9349347/>. Acesso em: 6 jan. 2023.

MAROCO, J. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. 5. ed. Lisboa: Edições ReportNumber, 2011.

MCCRACKEN, L. M. *et al.* Psychological impact of COVID-19 in the Swedish population: Depression, anxiety, and insomnia and their associations to risk and vulnerability factors. **European psychiatry: the journal of the Association of European Psychiatrists**, v. 63, n. 1, 2020. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2020.81. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7503043/>. Acesso em: 6 de jan. 2023.

NADAREISHVILI, I. *et al.* University students' mental health amidst the COVID-19 pandemic in Georgia. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 68, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/00207640221099420>.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00207640221099420>. Acesso em: 12 jan. 2023.

OLIVEIRA, A. N. *et al.* Literacy and Mental Health of Portuguese Higher Education Students and Their Use of Health Promotion Strategies during Confinement in the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 14393. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192114393>.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/21/14393>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Revista Saúde em Debate**, v. 46, n. (spe1), p. 206-220, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E114P>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gkbNJ5jkfrLWfH9cB4vFKHr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2023.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Saúde mental de estudantes do ensino superior durante a pandemia da COVID-19: *scoping review*. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 405-421, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n3p405-421>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3696>. Acesso em: 6 jan. 2023.

OLIVEIRA, L. S. **Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários**. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde da Família) - Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Coronavírus (Covid-19): Painel de emergência de saúde da OMS. OMS, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

PÉREZ-LÓPEZ, E.; ATOCHERO, A. V.; RIVERO, S. C. Educación a distancia en tiempos de COVID-19: Análisis desde la perspectiva de los estudiantes universitarios. **RIED - Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 24, n. 1, p. 331-350. doi:

<http://dx.doi.org/10.5944/ried.24.1.27855>.

Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/27855>. Acesso em: 14 jan. 2023.

RIBEIRO, J. L. P. **Inventário de saúde mental**. 1. ed. Lisboa: Placebo Editora, 2011.

RUIZ-ROBLEDILLO, N. *et al.* Impact of COVID-19 Pandemic on Academic Stress and Perceived Classroom Climate in Spanish University Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 7, p. 4398, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19074398>.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/7/4398/htm>. Acesso em: 7 jan. 2023.

SEQUEIRA, C. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of Portuguese university students. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 31, n.4, p. 920-932, 2022. DOI: 10.1111/inm.12999. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9111582/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SUN, Y. Y. *et al.* COVID-19 burnout, resilience, and psychological distress among Chinese college students. **Front Public Health**, v. 10, p. 1009027, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389%2Ffpubh.2022.1009027>.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9709421/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

TANG, W. *et al.* Prevalence and Correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students. **Journal of Affective Disorders**, v. 274, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.009>.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32405111/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

VISHWAKARMA, D.; GAIDHANE, A. M.; CHOUDHARI, S. G. The Global Impact of COVID-19 on Mental Health of General Population: A Narrative Review. **Cureus**, v.14, n. 10, 2022. DOI: 10.7759/cureus.30627. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9682861/>. Acesso em: 6 jan. 2023.

WILDING, S. *et al.* Probable COVID-19 infection is associated with subsequent poorer mental health

and greater loneliness in the UK COVID-19 Mental Health and Wellbeing study. **Scientific Reports**, v. 12, p. 20795, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-24240-3>.

Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-24240-3>. Acesso em: 6 jan. 2023.

Eliany Nazaré Oliveira

Professora doutora na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Caio San Rodrigues

Discente de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Ana Beatriz dos Santos Costa

Discente de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Pedro Lucas Alves

Discente de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Ravena Petra Mororó Ziesemer

Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Paulo César Almeida

Professor doutor na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Paulo Jorge de Almeida Pereira

Professor doutor na Universidade Católica Portuguesa (UCP).
